



UM DRONE NA ANTÁRTIDA
GONÇALO VIEIRA E PEDRO PINA
CONSEGUIRAM QUASE €22.000

Nome: 3D Antártida

Conceito: Compra de um drone destinado a estudar as alterações climáticas na península da Antártida e construção de mapas 3D do terreno

Objetivo: €20.000

Valor angariado: €21.917

Fim da campanha: 31 de janeiro de 2014

foram reunidos 750 milhões de dólares (cerca de €540 milhões) em apenas 21 meses. E mais de 80% desses fundos veio sob forma de pequenas doações de menos de 200 dólares (€140). Por cá, o presidente da Câmara de Lisboa, António Costa, também se deu bem com este sistema de financiamento, ao amealhar €3588 para a realização de um vídeo com o objetivo de “estimular a participação dos jovens” nas eleições autárquicas, que se realizaram no ano passado.

OS ROSTOS DA CRISE

José Mário Branco escreveu que “a cantiga é uma arma”. Desta vez, oito fotógrafos e um realizador, vários deles premiados, usam a máquina fotográfica e de filmar como arma documental. Estão na estrada para “mostrar as consequências e resultados na sociedade portuguesa das intervenções impostas” pela troika e dar rosto aos portugueses que empobreceram, que sofrem e que estão por detrás dos números da crise. Chamaram a esta junção de olhares “Projecto Troika” e recorreram ao *crowdfunding* para a realização de um livro de fotografia, com 200 páginas, e uma curta-metragem. “É um documento visual, cuidado, com bom papel, para memória das gerações futuras”, conta o fotógrafo Rodrigo Cabrita, de 36 anos,

que acaba de ser premiado com o Prémio Estação Imagem Mora na categoria “Vida Quotidiana”. Têm até ao final de setembro para conseguirem atingir os €15.000 que necessitam. Estão confiantes no entusiasmo dos portugueses. “Estamos a fazer isto com espírito de missão. Não vamos ganhar qualquer dinheiro. Pedimos às pessoas

para contribuir se quiserem ver este projeto concretizado e ter nas mãos um dos nossos livros”, apela Rodrigo. São múltiplos os ângulos de abordagem. O fotógrafo do “Público” Adriano Miranda, lembrou-se de “Os Miseráveis” de Vitor Hugo e optou por retratar portugueses despedidos. Uma metáfora ao estado das coisas. “Sinto-o na pele. Já quase nada resta para tirar”, tem escrito na sua página. Rodrigo Cabrita, fotógrafo do “I”, retratou idosos e as dificuldades com que vivem. “Muitos deixam de ter dinheiro para comida e medicamentos e passam a um estado de vulnerabilidade assustadora.” Bruno Simões Castanheira, 35 anos, colaborador do “Público” e do “I”, também vencedor este ano de um Prémio Estação Imagem Mora, registou pessoas que não têm alternativa à pobreza e que vivem da caridade de instituições. O fotógrafo da “Visão” José Carlos Carvalho optou por registar a tristeza dos portugueses e a cara dos novos pobres. “Iguais a nós, bem vestidos, com educação, que se viram sem emprego e sem condições para se sustentar.” Todas as pessoas que pré-comprarem um livro terão o seu nome colocado na última página, “porque são parte importante deste processo”. Em www.projectotroika.com pode saber mais e encomendar o livro por €25.

UM DRONE PARA A ANTÁRTIDA

Com a escassez de verbas destinadas à investigação científica em Portugal, alguns cientistas têm-se virado para estas campanhas dirigidas aos cidadãos. E com sucesso. Este ano, o Grupo Polar da Universidade de Lisboa conseguiu mais de €20.000 em doações para a compra de um drone não-tripulado, com apenas 700 gramas e um metro da ponta de uma asa à outra. E com isso bateram o recorde de maior verba de *crowdfunding* entregue em Portugal. Como? Partilharam nas redes sociais as razões da necessidade de um drone capaz de fazer um levantamento fotográfico da península da Antártida. E mobilizaram centenas de contribuintes. Em troca prometeram o envio de um postal personalizado da zona a todos os que doassem €25 ou mais. Resultou. E, desde o início do ano, têm o drone a funcionar. Batizaram-no “Suzanne Daveau”, em homenagem a uma geógrafa luso-francesa, precursora da área. Com este aparelho a equipa portuguesa pode agora monitorizar o que se está a passar no solo da Antártida (o *permafrost*) crucial para estudar as alterações climáticas. “Começámos estas investigações em 2000, num sítio único para estudar. E as suas alterações têm um impacto direto no aquecimento global, subida

SOB O LEMA "YES, WE CAN" (SIM, PODEMOS), MILHÕES DE PESSOAS SENTIRAM-SE INSPIRADAS EM CONTRIBUIR PARA A CAMPANHA PRESIDENCIAL DE OBAMA